De quadrinho e louco... Resenha da obra Uma revista muito louca: análise do humor da Mad Magazine, de Roberto Elísio dos Santos

Carlos Daniel Santos Vieira
Mestrando em Ciência da Comunicação (ECA-USP)

SANTOS, Roberto Elísio.
Uma revista muito louca: análise do humor da MAD Magazine.
São Paulo: Criativo/ Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP, 2015.

A obra Uma revista muito louca: análise do humor da Mad Magazine traz a tese de Livre Docência de Roberto Elísio dos Santos, defendida no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP em novembro de 2013. O autor, que também é professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da USCS e vice-coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP, já elaborou obras de peso para a área, como História em Quadrinhos Infantil: leitura para crianças e adultos (Marca de Fantasia, 2006) e Para reler os quadrinhos Disney (Paulinas, 2002), além de ter co-organizado o estudo O Tico-Tico 100 anos: centenário da primeira revista de quadrinhos no Brasil (Opera Graphica, 2005).

Aqui, Roberto Elísio coloca sob as lentes de seu microscópio teórico a publicação caricatural e cáustica que tomou a narrativa e a linguagem das histórias em quadrinhos tradicionais para subvertê-las durante as últimas seis décadas. Ao analisar o vasto material coletado por meio de teorias estruturalistas e semiológicas francesas, o pesquisador desenvolve mais uma rica contribuição para os estudos quadrinhísticos.

Após esclarecer ao leitor sua metodologia utilizada, o autor inicia um estudo sobre o Humor, abordando conceitos como o cômico, o riso, a sátira, a paródia, a intertextualidade e a metalinguagem. Trata-se do primeiro capítulo, Humor na veia jugular, cuja função é a de delinear um quadro conceitual que abarca desde a Antiguidade Clássica até o século XX (com a Psicanálise e os Estudos da Linguagem).

Já no capítulo 2, Por favor, compre esta revista, parte do delineamento do contexto comunicacional no século XVIII, com o aperfeiçoamento dos meios de impressão e a consequente popularização dos quadrinhos, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos e no Brasil. As obras, tanto educativas quanto de entretenimento, encontrariam uma forte propaganda

negativa nos anos 1950 – justamente o contexto em que veio ao mercado a Revista Mad (1952).

Entrando de fato na revista que é foco do trabalho, o terceiro capítulo possui o irônico título Os mesmo idiotas de sempre. Aqui, Roberto Elísio dos Santos parte do idealizador da Mad, Harvey Kurtzman (que também era roteirista, desenhista e editor) para discorrer sobre a trajetória dos principais artistas colaboraram com a revista. Despontam grandes nomes, como Will Elder, Jack Davis e John Powers Severin (na primeira geração da revista); e Don Martin, Dave Berg, Al Jaffee, Norman Theodore Mingo e George Woodbridge (na segunda geração, fruto do resultado inicial das publicações).

Uma análise mais formal surge no capítulo 4 (O quê, me preocupar?). Partindo de um referencial linguístico dado por Sírio Possenti, o autor analisa as formas de humor geradas por elementos verbais e aquelas vindas de itens pictóricos, sempre destacando trechos selecionados das publicações. A seguir, Santos trata das categorias humorísticas cuja teoria já foi exposta anteriormente: a paródia e a sátira.

O último capítulo, Mad in Brasil, trata das publicações nacionais da revista. Antes disso, conforme destaca o autor, o público estadunidense já conhecera os trabalhos de Ziraldo, publicado na Mad original em 1967. Em julho de 1974, no entanto, nosso público ganhou sua própria versão, de periodicidade mensal. O autor aponta e analisa quantitativamente a produção brasileira de Mad de 1974 a 2012, passando pelas editoras Vecchi, Record, Mythos e Panini. Além de destacar os principais artistas verde-amarelos, a obra estabelece ainda uma análise própria dessas publicações, contrastando-as com as versões norte-americanas.

Por fim, a título de conclusão, a obra traz uma curta seção chamada Respostas cretinas para perguntas imbecis, em que os pontos mais relevantes do conteúdo da Mad são reunidos a fim de gerar uma compreensão final sobre esse produto cultural midiático. O papel da publicação como elemento de consciência, seja política ou histórica, é destacado; e as inovações estéticas, aliadas às ferramentas de humor apontadas ao longo da obra, expõem de forma cáustica as atitudes humanas.